

EXCLUSIVE

feed food

WWW.FEEDFOOD.COM.BR



PORTA-VOZ DA AGRICULTURA

E PROTEÍNA ANIMAL

CIASULLI
EDITORES

ANO 16 - Nº 179 - MAR 22

ESPECIAL
GRUPOS FEMININOS
CONTRIBUEM
COM O AGRO

ASBRAM NEWS
JULIANO SABELLA
É O NOVO
PRESIDENTE

**“SEREMOS UMA
DAS PRINCIPAIS
COMPANHIAS GLOBAIS
DE SAÚDE ANIMAL”**

CEO PARA O BRASIL E AMÉRICA LATINA DA ALIVIRA, JOSÉ NUNES FILHO ESBANJA CONFIANÇA E PROJEÇÕES OTIMISTAS. APÓS DOBRAR O FATURAMENTO DURANTE A PANDEMIA, LANÇAMENTOS E A ENTRADA EM NOVOS MERCADOS SÃO ESPERADOS EM 2022

CULTIVO DE CAMARÕES MARINHOS EM ÁGUAS OLIGO E MESOHALINAS NA PARAÍBA

ANDRÉ GUSTAVO JANSEN DE OLIVEIRA

Acarcinicultura marinha no contexto mundial – apesar de ser uma atividade com pouco mais de 50 anos de existência, já contribuiu com um volume de 5.180.563 toneladas (FAO, 2016), respondendo por 60% da produção mundial setorial, sendo que 88% dessa produção se concentrou na Ásia, com destaque para o fato de que no contexto internacional, o camarão marinho cultivado já ocupa o primeiro lugar no segmento das exportações de proteínas, com o expressivo valor de 30 bilhões de dólares (2021).

De acordo com os números setoriais de 2011, obtidos no censo realizado pela ABCC em 2012, a Paraíba contava com 53 fazendas de cultivo de camarão, correspondendo a uma área de 681 hectares e uma produção de 1.530 toneladas, localizadas em 13 municípios, cuja produtividade média anual foi de apenas 2.246,7 kg/ha/ano,

sendo que a produtividade média das fazendas localizadas nos seis municípios do interior da Paraíba, utilizando águas oligohalinas e mesohalinas (baixa salinidade), a produtividade média foi de 10.875 kg/ha/ano, já se destacando como a mais elevada em termos comparativos com outras regiões e Estados do Nordeste (3.506 kg/ha/ano), o que demonstrava, de um lado, o potencial de recursos naturais da Paraíba para o cultivo do *Litopenaeus vannamei*, e de outro, o bom nível tecnológico em uso nos seus sistemas produtivos interioranos.

Nesse mesmo contexto, um estudo sobre o desempenho da carcinicultura marinha, em operação na bacia do Rio Paraíba (águas oligo/mesohalinas), realizado pelo Sebrae/PB em 2016, reportou uma produtividade média de 15 t/ha/ano nos seus empreendimentos de carcinicultura, contra apenas 3 t/ha/ano da média nacional no referido ano. Inclusive, a partir de 2019, a car-

cinicultura paraibana em evolução nos diversos pólos interioranos vem se desenvolvendo de tal ordem que vários micros e pequenos empreendimentos estão produzindo entre 20 a 25 toneladas de camarão (10 a 12 g) por hectare/ano.

Na verdade, o grande diferencial da carcinicultura paraibana está relacionado ao fato de que, além das fazendas estabelecidas nos estuários dos Rios Paraíba e Mamanguape, o cultivo do camarão marinho vem sendo praticado ao longo das margens dos rios Paraíba, Mamanguape e Piranhas/Assú, afora vários reservatórios interioranos e poços artesianos, cujas águas apresentam características de baixa salinidade (oligo/mesohalinas), nas quais o camarão *L.vannamei*, mesmo originado do Oceano Pacífico, tem se adaptado muito bem, inclusive, apresentando níveis de produtividade superiores aos al-

VIVEIROS INTENSIVOS COM LINHER E COBERTURA TIPO ESTUFA AGRÍCOLA



TABELA 1.
DADOS DE PRODUÇÃO, OBTIDOS EM CULTIVOS INTENSIVOS NO INTERIOR DA PARAÍBA

VIVEIRO	ÁREA	DENS (CAM/M ²)	PESO MÉDIO (G)	DIAS CULTIVO	PRODUÇÃO	RAÇÃO	FCA	PRODUTIVIDADE (KG/HA/ANO)
1	0,16	90	10	110	1.008	1.562	1,55	22.050
2	0,16	90	12	117	1.210	1.935	1,60	26.460
3	0,16	90	10	110	1.008	1.462	1,45	22.050
4	0,15	90	9	103	851	978	1,15	19.845

Fonte: Souza (2021)

cançados em águas estuarinas, na Paraíba, no Brasil e no mundo.

A carcinicultura marinha no Estado da Paraíba, com predominância do Polo Interiorano, de forma surpreendente, já está se desenvolvendo em cerca de 54 municípios, representada por 250 fazendas de cultivo de camarões, das quais 50 estão localizadas em sete municípios costeiros e 200 já se localizam em 43 municípios interioranos, inclusive, já se constituindo uma nova e pujante força do agronegócio local, cujo destaque tem sido a operacionalidade, independente de estações chuvosas e de ciclos definidos de produção.

Merece destaque ainda o fato de que um dos aspectos mais relevantes deste diferenciado crescimento setorial está relacionado com a constatação de que a expressiva maioria desses empreendimentos é formada por micros e pequenos (0,1 a 10,0 hectares) empreendimentos cuja área em exploração

já corresponde a 500 hectares (45,45%) da área total (1.100 ha) explorada no Estado da Paraíba.

No ano de 2020, em plena pandemia, a produção de camarão cultivado da Paraíba foi de 7 mil toneladas; já a produção do ano de 2021 cresceu para 10 mil toneladas, com previsão de atingir 15 mil t em 2022, mesmo diante da nefasta política de preços baixos praticada pela cadeia de intermediação, aliada a falta de apoios financeiros para investimentos e custeios, bem como, ao fato de que 95% da produção é destinada ao mercado interno, na forma de produto fresco, inteiro (in natura), sem vida de prateleira.

Evidentemente que o êxito da carcinicultura paraibana, em termos de produtividade, tem correlação com o ativo papel da ACPB, que em perfeita sintonia com a ABCC, vem mobilizando seus produtores, contando com o apoio do Sebrae-PB, tanto na disseminação de informações técnicas, notadamente, no to-

cante a utilização de cultivos multifásicos, com a adoção de berçários primários e secundários, incluindo o criterioso uso de probióticos, como por meio de uma permanente atualização de conhecimentos, via uma massiva participação nos eventos Fenacam, promovidos pela ABCC e em diversas palestras de especialistas nacionais e internacionais.

Além disso, a utilização de viveiros com estufas vem permitindo o aumento das densidades de povoamento, com algumas fazendas já obtendo de 20-27 t/ha/ano, com densidades médias de 90 juvenis/m², inclusive, utilizando áreas não passíveis de uso para qualquer tipo de explorações agrícolas tradicionais.

VISTA GERAL DE UMA MICRO FAZENDA DE CAMARÃO

Por outro lado, temos a Lei 11.180 da carcinicultura na Paraíba, aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo Governo do Estado em 2018, cujo principal mérito foi a formalização e ordenamento da carcinicultura paraibana, com destaque para a dispensa de licença ambiental para empreendimentos de cultivo de camarão com áreas de até cinco hectares de lâmina de água.

A partir daí, os micros empreendimentos de cultivo de camarão marinho conseguiram se legalizar, ficando aptos a obtenção de financiamentos como investimentos e custeio operacional, apoios de fundamental importância para o incremento das suas produções, aliás, um diferencial em relação a outros Estados, notadamente, com a recente decisão da CEF de financiar prioritariamente micros/pequenos carcinicultores.

Por fim, mas não menos importante, destacamos o providencial papel da Escola Cidadã de Itabaiana, cujo curso de especialização em aquicultura tem sido de fundamental importância para a formação de mão de obra de nível médio, como uma importante contribuição para a racional operação dos sistemas semi-intensivos e intensivos de cultivo do camarão marinho *L. vannamei*, em águas interiores. ■

ANDRÉ GUSTAVO JANSEN DE OLIVEIRA

é eng. de Pesca, Crea-BA:050826817/6 e Presidente da Associação dos Carcinicultores da Paraíba - @acpboficial / andjansen@gmail.com